

Cut Down The Middle

João Vasco Paiva, Heman Chong,
Ramiro Guerreiro, Ko Sin Tung,
Magdalen Wong

9.4 – 13.6.2021

curadoria

Claudia Pestana em diálogo
com João Vasco Paiva

Galeria Avenida da Índia
Avenida da Índia 170, Lisboa
Terça a domingo: 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão
sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral
da Saúde.

WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT



Galeria Avenida da Índia

Cut Down The Middle reúne trabalhos de João Vasco Paiva com obras de Heman Chong, Ramiro Guerreiro, Ko Sin Tung, e Magdalen Wong, artistas com quem Paiva tem exposto, trabalhado, partilhado espaços ou ideias na última década.

A peça *The Highways Department Colouring Book* (2016) reúne intervenções desenhadas pelo artista João Vasco Paiva numa série de traçados apropriados de um manual do departamento de autoestradas de Hong Kong, e estabeleceu as premissas iniciais da exposição. Apesar de este tipo de manual estipular minuciosamente as infra-estruturas que definem concretamente a cidade, desde do mobiliário urbano, como barreiras protetoras, até aos materiais a serem utilizados para pavimentos e ciclovias, as pessoas que vivem a cidade diariamente, raramente têm consciência da constante presença destas especificações excepto em momentos de crise. Tendo tal contexto como ponto de partida, a exposição apresenta obras de cinco artistas onde as matrizes das realidades que habitamos, sejam elas físicas, conceptuais ou artificiais, aparecem realçadas, expostas, ou colocadas em questão. As topografias tornadas presentes por estas obras, assim como os efeitos da passagem do tempo, sugerem a reciprocidade entre as nossas percepções e os efeitos das estruturas inerentes a essas paisagens nas leituras que fazemos do mundo que nos envolve.

A exposição também sugere que se considere como, do mesmo modo que as nossas rotinas diárias são afectadas por elementos urbanos frequentemente despercebidos, sejam eles bermas, postes, ou sinalização, as matrizes subjacentes a plataformas de informação e comunicação exercem um impacto semelhante nos nossos modos de pensar e até imaginar mundos. As nossas experiências tecem-se e reconfiguram-se continuamente a partir de uma multiplicidade de contextos para além daquilo que vemos, lemos, ou até trocamos com outros.

Cut Down The Middle tem como alicerce as afinidades entre o trabalho de João Vasco Paiva e as obras dos artistas Heman Chong, Ramiro Guerreiro, Ko Sin Tung e Magdalen Wong. As diferentes associações entre elas são apenas sugeridas e as ligações que se podem estabelecer ficam abertas a construções, apropriações e desvios imprevistos, exatamente do mesmo modo que fazemos inferências a partir dos elementos que sustentam os nossos ambientes vividos.

João Vasco Paiva

Untitled_Sunday IV (2017) é uma escultura construída pelo artista a partir de um processo de moldagem aplicado a um caixote de papelão que recolheu de uma praça pública em Hong onde é costume as empregadas domésticas se encontrarem para gozarem os seus dias de folga. O artista traduziu este objeto maleável e resiliente, frequentemente utilizado como local improvisado para sentar, comer e conversar, numa escultura dotada de uma materialidade mais rígida e frágil do que o papelão. Ao ser retirado do seu contexto usual, este objeto documenta as observações feitas pelo artista, na altura, de pessoas a transformarem os espaços públicos que habitam. Simultaneamente, a peça evoca a precariedade da vida de muitos trabalhadores imigrantes.

Emergency Crash Gate, Typical Details of Concrete Profile Barrier to Accommodate Column of Light Pole, and Concrete Profile Barrier - Terminal Section, Elevation + Plan (todas 2021) são aquarelas que remetem para diferentes tipos de barreiras e derivadas dos “desenhos padrão” recolhidas do Departamento de Estradas de Hong Kong anteriormente apropriadas pelo artista para a sua peça *The Highways Department Colouring Book*. O facto de Paiva conseguir manipular essas especificações que determinam as formas dadas aos itens referidos e através disso explorar como esses elementos do espaço urbano afectam a experiência diária que se tem desse espaço, transforma essas figuras no oposto de estruturas que determinam o fluxo e a circulação de pessoas nas cidades. Através das linhas fluidas das aquarelas, o artista subverte essas formas associadas ao controle em figuras que quase lembram alfabetos e caligrafias desconhecidas.

Untitled (Containers)_barricade remake I and II, são grupos de moldes de cimento de recipientes de água que foram empilhados em fileiras. As peças aludem a garrafões de água que são regularmente entregues a escritórios e outros edifícios onde inúmeras pessoas se juntam. Estes agrupamentos de garrafões são algo comum nas ruas de uma grande cidade como Hong Kong, onde o artista viveu durante uma década. As esculturas são uma apropriação da superfície e da textura dos recipientes que o artista usou para os moldes e que de seguida preencheu com cimento, um material que dá forma à maioria das estruturas da cidade.

Paisagem/Objeto LB/MRC (2016), *Paisagem/Objeto ICL* (2016), *Paisagem/Objeto IR* (2016), and *Paisagem/Objeto TM* (2016) são uma série de esculturas em madeira com superfícies que representam imagens de satélite em grande escala de diferentes lugares do mundo. Remetendo para formas de bancos, rampas e lambris, assim como outros elementos característicos da maioria dos espaços urbanos, estas peças foram inicialmente deixadas à disposição de skateboarders. Só depois das suas superfícies ficarem marcadas e arranhadas pelos skateboarders a treinarem os seus truques, é que as estruturas de madeira foram reapropriadas como objetos escultóricos.

João Vasco Paiva (n. 1979, Coimbra) transforma as suas percepções dos espaços que habita e dos objectos que aí encontra, em peças que incluem vídeos, esculturas e instalações. Estas transformações resultam de processos de mapeamento, tradução, criação de formas e moldes.

Ao examinar a natureza efémera e a durabilidade das estruturas e linguagens subjacentes à construção destes objectos frequentemente ignorados, Paiva revela as a constante transformação das suas características.

Paiva tem apresentado várias exposições individuais, entre as quais: *Connecting* (com Irini Miga), PRACTICE, New York (2017); *Green Island*, Edouard Malingue Gallery, Hong Kong (2016); *CARGO*, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa (2016); *Dormant Fabric*, Counter Space, Zurich (2015); *Objects Encrypted*, Goethe Institut, Hong Kong (2013). A sua obra tem sido apresentada em exposições colectivas que incluem *Bold Tendencies 2018: Ecology*, Bold Tendencies, London (2018); *Scraggly Beard Grandpa*, Capsule Shanghai, Shanghai (2017); *The Part in the Story Where a Part Becomes a Part of Something Else*, Witte de With, Rotterdam (2014); *Living as Art Form*, Independent Curators International, New York (2013).

Heman Chong

MAKE YOUR OWN PUBLIC LIBRARY! (2020) é um desafio ao que a arte pode fazer, onde pode circular, através de quem e por qual modo. Enquanto cartazes a cobrirem uma parede inteira, esta peça traz uma forma de comunicação gráfica externa para o interior da galeria. Como um ficheiro PDF disponível gratuitamente no site das Galerias Municipais de Lisboa, é uma obra digital que pode ser colecionada e actualizada por qualquer pessoa que escolha fazê-lo. Quando é vista como uma frase, parece um pedido claro: FAÇA A SUA PRÓPRIA BIBLIOTECA PÚBLICA! Uma segunda leitura mais cuidadosa suscita dúvidas sobre o que realmente constitui uma biblioteca ou sobre como 'fazer algo' público. Seja como experiência, arquivo digital ou apenas uma frase imperativa, esta obra faz-nos confrontar a nossa compreensão de como uma obra de arte opera e do nosso papel nesse desempenho.

Everything (Wikipedia) (2019) é uma performance onde uma pessoa acede à enciclopédia online Wikipédia em tempo real num dispositivo móvel eletrónico e lê em voz alta. Essa pessoa começa sempre a sua leitura a partir do artigo em destaque do dia. Ao chegar ao fim desse artigo, ela seleciona uma hiperligação para um próximo artigo que também lê do princípio ao fim. Ela repete esta ação durante um período de tempo pré-estabelecido. À medida que se passa repetidamente de artigo em artigo, a relação com o artigo inicial perde-se e estas ações tornam-se numa tentativa fútil de vocalizar uma representação da totalidade do conhecimento humano.

Cut Down

The Middle (2020) é uma obra onde o artista dá o título à exposição e compreende também o processo utilizado por ele nessa escolha. As quatro palavras que Chong selecionou para este título foram retiradas de uma frase do primeiro romance de Clarice Lispector, *Perto do Coração Selvagem*: «A noite densa e escura foi cortada ao meio, separada em dois blocos negros de sono.» O artista menciona uma história contada por Benjamin Moser onde se estabelece que um amigo de Lispector, o autor Lúcio Cardoso, terá sido a pessoa a escolher o título do romance da escritora, retirando-o de uma frase de James Joyce no seu livro *Retrato do Artista Quando Jovem*.

Heman Chong (n. 1977, Malaysia) é um artista cuja obra se situa na intersecção entre imagem, performance, situações e escrita. A sua prática pode ser vista como um imaginar, interrogar, e por vezes intervir nas infra-estruturas do quotidiano como uma forma de agir político. Chong (com Renée Staal) é diretor e fundador do *The Library of Unread Books*, uma biblioteca criada a partir de doações de livros que ainda não tinham sido lidos pelos seus donos.

As suas exposições individuais incluem *Spirits in the Material World*, Het Nieuwe Instituut, Rotterdam, *fiktionfiktionfiktion*, Weserburg Museum, Bremen (2019); *Legal Bookshop*, Swiss Institute New York, *Never is a Promise*, Calle Wright, Manila, Filipinas (2018); *Ifs, Ands, Or Buts*, Rockbund Art Museum, Shanghai (2016); *An Arm, A Leg and Other Stories*, South London Gallery, Londres, *Never, A Dull Moment*, Artsonje, Seul (2015). Chong tem participado em várias exposições colectivas, entre as quais *#Art #Commons*, Nam June Paik Art Center, Coreia do Sul (2018), *Take Me I'm Yours*, Jewish Museum, Nova Iorque (2016), *Time of Others*, The National Museum of Art, Osaka, *expo zero*, Tate Modern, Londres (2015).

Ramiro Guerreiro

Grelhagem sobre abertura pré-existente II (2021) é uma intervenção arquitectónica que cobre a entrada e toda uma parede do espaço da galeria com uma fotografia a preto e branco de paredes feitas com blocos

de cimento ou cerâmica vazados. Numa parede próxima, uma prateleira exhibe postais com imagens de grelhagens semelhantes e com a indicação das ruas onde foram fotografadas. Ao colocar em primeiro plano essas fachadas que regulam o fluxo de ar, luz natural, e até graus de privacidade em estruturas como varandas ou corredores, a peça destaca a permeabilidade entre o que é interior e exterior e transporta a experiência diária desse tipo de indefinição para a própria exposição.

peessoa-pano-do-pó, av. Marconi, (2009) é um vídeo que documenta uma performance em que o artista subiu uma estrutura de andaimes para limpar, com o seu próprio corpo, uma escultura em relevo situada por cima da entrada de um edifício. O uso do próprio corpo como um pano-de-pó laranja, em vez de ferramentas mais frequentemente associadas à manutenção regular das estruturas exteriores dos edifícios, acarreta uma certa domesticidade e levanta dúvidas sobre o tipo de espaço público imaginado no planeamento urbano das zonas onde se encontram edifícios com estes elementos escultóricos decorativos. Ao decorrer no espaço público, a performance também confronta a prática da arte contemporânea com preconceitos sobre arte, gosto e bem público.

entalados (2005) é uma série de slides que documentam o artista a realizar uma série de poses em espaços vazios encontrados em edifícios de arquitetura modernista. Esta apropriação desses espaços, tal como é imaginada e depois executada pelo artista, corresponde à reflexão que o artista faz sobre as características desses elementos arquitetónicos sem serem fruto de uma observação direta de alguém a fazer tal utilização. A ação de se 'entalar' nesses vazios é uma forma do artista confrontar a escala e o desenho desses edifícios com o seu corpo e com a construção realizada. Ao serem praticamente uma leitura da arquitetura modernista com o corpo, as ações do artista sugerem uma reflexão íntima sobre até que ponto tais lugares podem ser plenamente habitados e vividos.

Ramiro Guerreiro (n. 1978, Lisboa) trabalha com o corpo, arquitectura e material documental de modo a questionar contextos sociais, políticos e económicos. A sua prática costuma incluir performance e frequentemente resulta em desenhos, fotografias, vídeos e material impresso que desafiam perspectivas vigentes do património cultural. Ele dá particular atenção aos elementos e funcionalidades que determinam o modo como as cidades são vividas e percebidas.

Recentes exposições individuais incluem *Moi Aussi...*, Lehmann + Silva Gallery, Porto (2019); *The T.I.N.A. Pamphlet*, πνεῦμα / Pneuma Project, Lisboa, and *Abrigo para um só corpo*, École

Supérieure de Beaux Arts, Angers (2017). A sua obra tem sido apresentada em várias exposições colectivas, entre as quais *De Outros Espaços*, Galeria Municipal do Porto, Porto, *Ponto de Fuga*, Galeria Municipal do Torreão Nascente, Lisboa (2019); *Escala 1:1*, La Tabacalera, Madrid, *O que pode a Arte?*, Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa, and *Mistake! Mistake! said the rooster... and stepped down from the duck*, Lumiar Cité, Lisboa (2018).

Ko Sin Tung

Sunflower and safety helmet (2017) capta o pormenor de um anúncio ao ar livre frequentemente encontrado em locais de desenvolvimento urbano em Hong Kong. Estes anúncios frequentemente reúnem imagens genéricas de fábricas, equipamentos ou pessoas alegres, para transmitir uma sensação de natureza e confiança que pode faltar em locais onde está a decorrer a azáfama da urbanização. A obra apenas apreende um fragmento do anúncio, como se pode esperar das coisas vistas de passagem. Ao realçar a vivacidade das cores e da composição, a obra torna dominante o impacto do anúncio, e não a imagem claramente legível que teria tentado transmitir. Embora as informações e slogans originalmente transmitidos pelo anúncio tenham ficado anulados, quando a peça é observada de perto, novas camadas de informação sobre as cores e a construção da imagem são visíveis.

P-E-R-M-A-N-E-N-T (2014) é uma projecção que traz a presença das luzes e cores dos anúncios luminosos característicos de Hong Kong à noite, para o interior do espaço da galeria. Ao concentrar-se nas luzes, a artista descarta a experiência habitual de se ler os reclames luminosos na rua. Pelo contrário, é a sua presença palpitante que se torna uma superfície e textura para uma série de antónimos a flutuar num mar de luz colorida que existe como pano de fundo para a vida da cidade.

The world of yesterday (2017) é um trabalho de vídeo em dois canais que explora a percepção, a adaptabilidade, o cuidado, e o tempo. A artista sobrepõe diferentes imagens e texto de modo a transmitir reflexões sobre os modos como percebemos e somos afetados pelo meio que nos rodeia. Referências a diferentes formas de adaptabilidade, que vão desde o nervosismo de um gato até a capacidade humana de lidar com a mudança, também sugerem que existe uma relação de reciprocidade directa e indirecta entre ambientes e aqueles que os habitam. Por meio de imagens e ideias que justapõem experiências na rua, ambientes domésticos e espaços comerciais, com reflexões sobre a passagem do

tempo, a obra da artista apresenta a mudança como algo que é inevitável mas também apenas possível. Evocado quase como um estado de espírito, o trabalho propõe uma reflexão introspectiva sobre a mudança como algo que podemos observar e nos debater, mas ao qual também nós podemos adaptar e contribuir.

Ko Sin Tung (n. 1987, Hong Kong) utiliza meios, desde a pintura ao vídeo e impressões, para expressar experiências vividas pessoais e o modo como estas experiências estão ligadas às estruturas e configurações do espaço urbano. Ela cria peças que refletem apreciações sobre o modo como imagens e objectos que povoam espaços domésticos e urbanos existem entre as expectativas e as projecções sobre o dia-a-dia e o futuro criadas pelas pessoas.

Exposições individuais da artista incluem *Adaptation*, Edouard Malingue Gallery, Hong Kong, e *Dust and trivial matters*, The Bunker, Beijing (2019). Ela tem participado em várias exposições colectivas, entre as quais *Borrowed Scenery*, Cattle Depot, e *Café do Brasil*, Para Site Art Space, ambas em Hong Kong (2019); *Whatever Works, Whatever It Takes*, Goethe-Institut China, Beijing, *The Racing Will Continue, The Dancing Will Stay*, Times Museum, Guangzhou (2019); *Taiwan International Video Art Exhibition 2018 – Offline Browser*, Hong-Gah Museum, Taiwan (2018); *Rehearsal*, Tai Kwun Contemporary, Hong Kong (2018); and *The 8th Vladivostok Biennale of Visual Arts*, Vladivostok, Russia (2013).

Magdalen Wong

Power. Performance. Prestige. (2012) é um vídeo onde a publicidade é vista como uma presença constante nas nossas consciências e algo que esbate as distinções entre o que é real, desejo, ou necessidade. Para este vídeo a artista escolheu trabalhar anúncios de carros de luxo exibidos na televisão, mas também disponíveis no YouTube. Wong removeu os veículos das imagens que apropriou de modo a acentuar as paisagens, os sons e a música de fundo. Depois, combinou esse material editado para conseguir um estranho filme onde as montanhas, o céu, as nuvens ou as florestas parecem estar inimaginavelmente distantes. Qualquer sedução sentida inicialmente, transforma-se numa sensação de estranheza à medida que somos prolongadamente expostos à essa realidade de vídeo-píxeis estéreis, o artifício da sua construção tornando-se cada vez mais aparente.

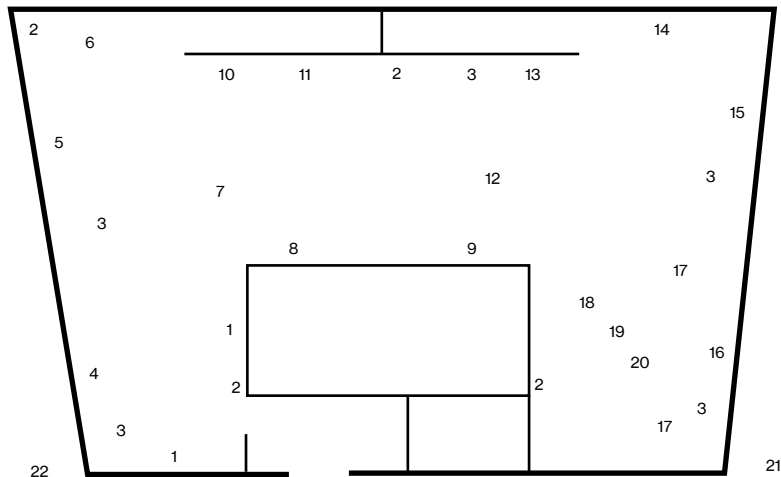
Dying robots' last words (2017-em curso) é uma peça de som constituída por gravações de várias pessoas a lerem falas declamadas por personagens robô em momentos que estão prestes a morrer. Recolhidas de diversos filmes conhecidos, muitas das frases possuem um estatuto icónico. Uma vez isoladas e lidas num contexto diferente, muitas delas

são também impressionantes articulações de como um robô sentiria a morte. Estas gravações, reproduzidas por colunas espalhadas no espaço, sugerem uma reflexão sobre a nossa compreensão da consciência humana e das suas implicações. Ao recorrer a diferentes pessoas para darem voz a estas 'últimas palavras', a peça também transmite o impacto de formas de cultura popular na nossa capacidade de pensar e imaginar, a realidade e até a consciência humana.

Untitled water (2020) é uma obra conceptual que envolve linguagem e materialidade. Constituída por uma série de esculturas criadas com uma resina chamada "realistic water" (água realista) que é frequentemente usada por entusiastas de modelagem, tem a aparência de poças de água quase invisíveis. Porém, ao se ter conhecimento da sua existência, estas esculturas tornam-se bastante presentes. A sua transparência e textura realçam pormenores frequentemente negligenciados, transformando as expectativas do contacto com a peça na experiência de como estas intervenções são só realistas na medida em que também são artificiais.

Magdalen Wong (n. 1981, Hong Kong) trabalha material que retira das redes sociais, da publicidade, do cinema, mas também de lojas e mercados locais, para criar vídeos e instalações. Ao examinar a forma como estas imagens e sons apropriados operam enquanto linguagens, a artista procura compreender a necessidade humana de construir conforto e mais eficiência. Contudo, através desta prática, ela também coloca em causa como este desejo de criar e inventar afecta a maneira de avaliar, alterar e explorar o nosso meio ambiente e nós próprios.

Entre as suas exposições individuais destacam-se *Dreaming of Dying Robots and Artificial Flowers*, Make Room, Los Angeles, e *Invented Landscape*, Fresh Window Gallery, Brooklyn (2017). A artista tem apresentado trabalho em inúmeras exposições colectivas, incluindo *Crush*, Para/Site, e *Dismantling the Scaffold*, Tai Kwun Contemporary, ambas em Hong Kong (2018); *TECHSTYLE Series 1.0: Ariadne's Thread*, Mill 6, Hong Kong, *Splotch*, Lesley Heller Workspace, Nova Iorque, *S.O.S. Save Our Souls. Art for a Time of Urgencies*, EMAP sound and moving image festival, Seul (2016); *The Part in the Story Where a Part Becomes a Part of Something Else*, Witte de With, Rotterdam (2014).



1
Ramiro Guerreiro
Grelhagem sobre abertura pré-existente II (2021)
Instalação site-specific, impressão preto e branco sobre tela, prateleira, postais
Cortesia do artista

2
Magdalen Wong
Dying robots' last words (2017-em curso)
Som em repetição
Cortesia da artista

3
Magdalen Wong
Untitled water (2020)
Resina *Realistic Water*
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

4
Magdalen Wong
Power. Performance. Prestige (2012)
Vídeo a cores c/ som, 2'39"
Cortesia da artista

5
Heman Chong
MAKE YOUR OWN PUBLIC LIBRARY! (2020)
Cartazes em impressão inkjet a cores sobre papel
Cortesia do artista e Galeria Amanda Wilkinson

6
João Vasco Paiva
Untitled_ Sunday IV (2017)
Acrílico em *stone resin*
306 x 139 x 2 cm
Cortesia do artista

7
João Vasco Paiva
Untitled (Containers)_barricade remake I (2021)
Cimento, areia, selante
Dimensões variáveis
Cortesia do artista

8
Ramiro Guerreiro
pessoa-pano-do-pó, av. Marconi (2009)
Vídeo, 3' 47", cor, estéreo, *loop*
Cortesia do artista e Galeria Lehmann + Silva

9
Ko Sin Tung
Sunflower and safety helmet (2017)
Impressão inkjet sobre vinil
138,43 x 176,53 cm
Cortesia da artista e Galeria Edouard Malingue

10
João Vasco Paiva
Concrete Profile Barrier - Terminal Section, Elevation + Plan (2021)
Aquarela sobre papel
160 x 113 cm
Cortesia do artista

11
João Vasco Paiva
Emergency Crash Gate (2021)
Aquarela sobre papel
150 x 113 cm
Cortesia do artista

12
João Vasco Paiva
Untitled (Containers)_barricade remake II (2021)
Cimento, areia, selante
Dimensões variáveis
Cortesia do artista

13
João Vasco Paiva
Typical Details of Concrete Profile Barrier to Accommodate Column of Light Pole (2021)
Aquarela sobre papel
113 x 150 cm
Cortesia do artista

14
Ko Sin Tung
The world of yesterday (2017)
Vídeo a cores s/ som HD, dois canais, 7'50"
Cortesia da artista e Galeria Edouard Malingue

15
Ramiro Guerreiro
entalados (2005)
35 slides de 35mm, cor, *loop*
Cortesia do artista e Galeria Lehmann + Silva

16
Ko Sin Tung
P-E-R-M-A-N-E-N-T (2014)
Vídeo a cores s/ som HD, 34'04"
Cortesia da artista e Galeria Edouard Malingue

17
João Vasco Paiva
Paisagem/Objeto LB/MRC (2016)
Tinta sobre madeira
152 x 122 x 30 cm
Cortesia do artista

18
João Vasco Paiva
Paisagem/Objeto IR (2016)
Tinta sobre madeira
152 x 30 x 30 cm
Cortesia do artista

19
João Vasco Paiva
Paisagem/Objeto ICL (2016)
Tinta sobre madeira
183 x 30 x 30 cm
Cortesia do artista

20
João Vasco Paiva
Paisagem/Objeto TM (2016)
Tinta sobre madeira
183 x 30 x 30 cm
Cortesia do artista

21
Heman Chong
Cut Down The Middle (2020)
Seleção do título da exposição
Cortesia do artista e Galeria Amanda Wilkinson

22
Heman Chong
Everything (Wikipedia) (2019)
Performance de duração continuada
Cortesia do artista e Galeria Amanda Wilkinson
17.4 / 11h – 12h30
2.5 / 11h – 12h
22.5 / 11h – 12h30